

ESTRATÉGIAS NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DE LIBRAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL STRATEGIES FOR TEACHING AND LEARNING LIBRAS IN INCLUSIVE EDUCATION CONTEXTS

Conceição de Maria Silva de Andrade¹

Kimlêdalee Maria Jucileide da Silva²

Maria Jucilene Silva Guida de Sousa³

Resumo: A educação inclusiva para surdos no Brasil se apoia principalmente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é considerada essencial para a comunicação, identidade e cultura dessa comunidade. Este artigo é uma revisão sistemática da literatura, com informações atualizadas até 2025, que foca nas estratégias neuropsicopedagógicas. O objetivo foi analisar métodos eficazes para ensinar e aprender Libras, com o intuito de melhorar o desenvolvimento cognitivo e reduzir problemas de aprendizagem dos alunos surdos, contribuindo para uma educação mais completa e adaptada às suas necessidades. A pesquisa utilizou uma busca detalhada em bases de dados acadêmicas, com palavras-chave como “Libras”, “Neuropsicopedagogia”, “surdez”, “desenvolvimento cognitivo” e “funções executivas”. Os resultados mostram um grande interesse por intervenções que combinam conhecimentos neurológicos e pedagógicos para ensinar Libras. Essas abordagens se baseiam na avaliação diagnóstica e no desenvolvimento de estratégias de ensino que fortalecem funções cognitivas importantes, como atenção, memória e planejamento, todos fundamentais para compreender e dominar a língua.

1 Graduada em Pedagogia e Especialista em Libras e Psicopedagogia Clínica e Institucional

2 Graduada em Psicologia e Administração Pública. Especialista em Libras .

3 Doutora em Artes, com ênfase em Paicologia e Música. Mestre em Língua Portuguesa e em Educação. Especialista em Libras.

Conclui-se que a combinação entre a Neuropsicopedagogia e a didática do ensino de Libras pode gerar avanços importantes na educação de surdos. Essa união pode criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos, adequados e eficazes, de acordo com as necessidades desses alunos. No entanto, para garantir a eficácia e aplicabilidade dessas abordagens, é necessário realizar mais pesquisas práticas e baseadas em evidências, que validem e aprimorem o uso dessas estratégias no contexto educacional brasileiro, favorecendo sua aplicação de forma eficiente e com grandes benefícios.

Palavras-chave: Libras, Neuropsicopedagogia, Educação Inclusiva, Surdez, Desenvolvimento Cognitivo.

Abstract: Inclusive education for deaf students in Brazil relies primarily on Brazilian Sign Language (Libras), which is considered essential to the communication, identity, and culture of this community. This article is a systematic literature review, with information updated through 2025, focusing on neuropsychopedagogical strategies. The objective was to analyze effective methods for teaching and learning Libras, aiming to improve cognitive development and reduce learning problems for deaf students, contributing to a more complete education tailored to their needs. The research used a detailed search of academic databases, using keywords such as "Libras," "Neuropsychopedagogy," "deafness," "cognitive development," and "executive functions." The results show a strong interest in interventions that combine neurological and pedagogical knowledge to teach Libras. These approaches are based on diagnostic assessment and the development of teaching strategies that strengthen important cognitive functions, such as attention, memory, and planning, all of which are fundamental to understanding and mastering the language. It is concluded that the combination of Neuropsychopedagogy and Libras teaching methods can generate significant advances in deaf education. This combination can create more inclusive, appropriate, and effective learning environments tailored to the needs of these students. However, to ensure the effectiveness and applicability of these approaches, more practical, evidence-based research is needed to validate and improve the use of these strategies in the Brazilian

educational context, fostering their efficient application and significant benefits.

Keywords: Libras, Neuropsychopedagogy, Inclusive Education, Deafness, Cognitive Development.

INTRODUÇÃO

A educação de indivíduos surdos no Brasil é um assunto complexo e em constante mudança, grandemente afetada pelas leis que asseguram a inclusão e aceitam a Libras como ferramenta oficial de comunicação.

A entrada destes alunos no sistema escolar comum representa um desafio, precisando de abordagens pedagógicas novas que considerem as peculiaridades linguísticas e cognitivas do público surdo. Nesse cenário, a Neuropsicopedagogia surge como uma área incrivelmente promissora, propondo teorias e metodologias que combinam saberes da Neurociência, Psicologia Cognitiva e Pedagogia para uma compreensão mais completa do processo de ensino e aprendizagem.

A aquisição da Libras por crianças e adolescentes surdos, não somente simplifica a comunicação, mas também tem impacto direto em seu desenvolvimento cognitivo, abrangendo as funções executivas, vitais pro êxito acadêmico e social.

Obstáculos na aprendizagem podem derivar da ausência de estratégias que valorizem as particularidades do processamento visual-espacial da Libras e as possíveis implicações da surdez no desenvolvimento neurológico. Por isso, a avaliação neuropsicopedagógica se manifesta como um recurso importantíssimo para distinguir os estilos de aprendizagem e criar intervenções efetivas.

Este artigo oferece uma análise completa da literatura recente, com o propósito de identificar e analisar as estratégias neuropsicopedagógicas empregadas no ensino e aprendizagem da Libras em ambientes inclusivos.

Busca-se desvendar como a confluência dessas disciplinas tem potencial para turbinar a vivência educacional dos alunos surdos, alavancando um progresso mais integral e mitigando os

obstáculos enfrentados na educação formal.

A inclusão de surdos no ensino brasileiro, ultrapassa o cumprimento de leis no Brasil. É um dever moral e social, que sacode e aprimora a educação atual. A Libras, a língua oficial, essencial para os surdos, vai além da comunicação, ela constrói a mente e sociabilidade de jovens surdos.

Esta análise, um olhar atento sobre artigos recentes, analisa esse tema, pra descobrir as táticas neuropsicopedagógicas que ajudam no aprendizado da Libras na escola inclusiva.

A autora deste trabalho, com seus conhecimentos em Libras, Pedagogia e Psicopedagogia, investiga com uma visão singular, a cultura surda, para entender cada vez mais a forma como o cérebro e as emoções trabalham no aprendizado dos surdos.

Essa base multidisciplinar é fundamental para desvendar o objeto de estudo - a neuropsicopedagogia, ajudando alunos surdos a vencerem os desafios da Libras e integração na escola.

O cerne desse artigo não para em meras técnicas. Ele busca entender como neurociência, psicologia e pedagogia se unem, formando abordagens que consideram como o cérebro processa a Libras e os impactos da surdez.

A complexidade do aprendizado de alunos surdos, com seus problemas de atenção, memória, e planejamento, demanda uma análise que vai além de meras técnicas. A Neuropsicopedagogia surge, sabe, como algo positivo, oferecendo diagnósticos precisos e planejando intervenções feitas de acordo com a necessidade do indivíduo.

Essa revisão é necessária pra melhorar o ensino, afinal, a inclusão precisa ser real, não só um sonho. Só assim, pode-se falar em qualidade dentro do processo de aprendizagem.

Analisando criticamente a literatura de 2025, o trabalho da autora busca consolidar um panorama das abordagens mais inovadoras e baseadas em evidências. Isso abre um caminho pro ensino de Libras que alavanque, plenamente, o desenvolvimento integral dos alunos surdos, amenizando as barreiras à aprendizagem, e também, incentivando sua participação completa na sociedade.

É uma exploração aprofundada de como o conhecimento cerebral e os processos de aprendizagem, podem revolucionar a educação de surdos, a tornando mais justa, efetiva e humana.

METODOLOGIA

Esta Revisão Sistemática adotou uma estratégia minuciosa, visando garimpar estudos cruciais divulgados em 2025. A busca foi conduzida em plataformas como SciELO Google Acadêmico BVS Biblioteca Virtual em Saúde PsycINFO e ERIC.

Estratégia de Busca e Termos-Chave

Utilizaram-se palavras-chave mescladas com operadores lógicos (E OU) tipo “Libras” “linguagem de sinais” “surdez” “neuropsicopedagogia” “desenvolvimento cognitivo” “funções executivas” “dificuldades de aprendizagem” “avaliação” e “intervenção”.

As combinações foram:

- (Libras OU “linguagem de sinais”) E (neuropsicopedagogia OU “desenvolvimento cognitivo”)
- (Surdez E “funções executivas”) E (avaliação OU intervenção)
- (Libras E “dificuldades de aprendizagem”) E neuropsicopedagogia

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram considerados estudos que:

- Abordavam táticas neuropsicopedagógicas para ensinar e assimilar Libras.
- Estavam centrados em cenários de educação inclusiva.
- Tinham sido publicados em 2025.

- Eram acessíveis em português.
- Deram-se preferência a artigos de revisão teses dissertações e estudos descritivos, seguindo a orientação estabelecida.

Excluíram-se estudos que:

- Não miravam Libras nem surdez.
- Não lidavam com o aspecto neuropsicopedagógico.
- Não encaixavam no prazo de publicação estabelecido.

Seleção e Análise dos Estudos

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos, que foram 15 (quinze ao todo) foi revisto por um analista, afim de verificar pertinência. Os artigos aparentemente adequados, foram lidos inteiros para garantir que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão. Nesta revisão, foram escolhidos, apenas 3 (três artigos), cujos temas e conclusões foram usados para mostrar tendências da área.

RESULTADOS

A Revisão Sistemática, apresentada neste artigo, teve o objetivo de investigar e debater as estratégias neuropsicopedagógicas usadas no ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tudo dentro do contexto da educação inclusiva. Estudos como os de Oliveira et al. (2025), Santos Marques et al. (2025) e Santos Reis et al.

Em (2025), eles evidenciaram um alinhamento notável entre as visões apresentadas. É crucial a Libras, não só pra incluir alunos surdos, mas também como uma ferramenta CAA pras

crianças autistas. Essa análise detalhada destaca a urgência em aprimorar métodos pedagógicos e neuropsicopedagógicos, que precisam ser mais eficazes e adaptados, afim de vencer os desafios que a inclusão educacional ainda enfrenta no Brasil.

Apesar dos progressos significativos na legislação, como por exemplo, o reconhecimento da Libras como idioma oficial e a criação da educação bilíngue para surdos, os resultados mostram que a prática ainda tropeça em vários problemas, muitos deles por conta da desvalorização das características linguísticas e culturais da comunidade surda e pela falta de preparo dos professores.

A revisão mostra que a formação dos professores é um ponto crítico, e um dos principais obstáculos para a educação inclusiva dar certo. A escassez de educadores com fluência em Libras, e expertise em táticas de ensino diferenciadas, gera uma comunicação falha. Isso, por sua vez, culmina em atrasos no aprendizado e impactos ruins no desenvolvimento mental, emocional, e social das crianças. A análise ainda põe em relevo a dificuldade em utilizar a Libras como CAA para alunos com autismo. Embora ela mostre potencial ao oferecer uma forma de comunicar visual e gestual, que ultrapassa as barreiras da fala, é crucial respeitar a Libras como a língua nativa da comunidade surda, em vez de tratá-la apenas como instrumento de ensino. As pesquisas também acentuam a necessidade de ambientes que fomentem o aprendizado, adaptações curriculares e planejamento que valorize as diferenças. Deixando pra trás os modelos focados só na comunidade que ouve.

Neste cenário, as conclusões da pesquisa solidificam a importância do neuropsicopedagogo. A sua forma de atuação, integrando Neurociência, Psicologia e Pedagogia é decisiva para prevenir as dificuldades de aprendizado. Assim promover um desenvolvimento geral dos estudantes, com inclusão verdadeira, ou seja, este trabalho fortalece o papel central do neuropsicopedagogo, pela sua ação, que mistura saberes, o que é crucial na prevenção de problemas de aprendizagem e no incentivo a um desenvolvimento completo.

Os estudos analisados sublinham múltiplas estratégias neuropsicopedagógicas, que surgem com esperança, incluiu a melhora da percepção visual, a adequação de atividades de som (escrita e vocabulário) para o português como segunda língua, a aplicação de conteúdos em ambientes

multidisciplinares para aumentar a motivação e o emprego de elementos culturais da comunidade surda, como a Literatura Surda, para robustecer a identidade e a autoestima do aluno.

As estratégias neuropsicopedagógicas propostas buscam, acima de tudo, o desenvolvimento de uma visão clara. Atividades focadas na sonoridade das palavras, como a escrita e o vocabulário, adaptados para a Língua Portuguesa (L2). A aplicação desse conteúdo em cenários interdisciplinares, por exemplo, impulsiona a motivação e os sentimentos dos alunos e usar recursos culturais da comunidade surda, como a Literatura Surda, ajuda muito na identidade e autoestima.

Aprimorar a memória e a percepção da fala, com adaptações visuais e táteis, além de empregar tecnologia como jogos eletrônicos pra estimular o raciocínio, são outros pontos cruciais.

Em suma, implementar estas estratégias e ensinar em duas línguas exige colaboração entre várias áreas e um compromisso firme do sistema educacional. Precisa-se de investimentos em formação contínua, material didático adaptado, apoio institucional consistente, criando um ambiente escolar verdadeiramente acessível e acolhedor para diferentes formas de comunicação e cultura.

DISCUSSÃO

Esta Revisão Sistemática procurou aprofundar as estratégias neuropsicopedagógicas, aplicáveis no ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos da Educação Inclusiva. Analisando os trabalhos de Oliveira et al. (2025): Libras e Educação: A inclusão de alunos surdos; Santos Marques et al. (2025): Libras como comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para crianças autistas; e Santos Reis et al. (2025): Ensino bilíngue de surdos e desenvolvimento cognitivo neuropsicopedagogia no desenvolvimento da aprendizagem, interfaces científicas-humanas e sociais, foi possível perceber um certo consenso, na importância da Libras para inclusão, de alunos surdos e também crianças com transtorno do espectro autista (TEA), enfatizando a necessidade de abordagens pedagógicas e neuropsicopedagógicas, mais eficientes e alinhadas ao contexto.

Os três estudos evidenciam que, embora haja progressos legislativos, importantes no Brasil

– a exemplo da Lei Federal nº 10.436/2002, que reconheceu Libras como idioma, e um meio legal de comunicação, e a Lei nº 14191/2021, que estabeleceu a educação bilíngue pra surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – apesar disso, a inclusão ainda encontra barreiras consideráveis, isto é um dos pontos mais críticos que emergem da discussão é o descompasso entre a legislação avançada e a realidade educacional brasileira.

Oliveira et al. (2025) apontam que, na prática, a inclusão ainda tropeça na desvalorização das características linguísticas e culturais dos surdos. Esta desvalorização se manifesta em currículos inflexíveis, na falta de materiais didáticos que espelhem a cultura surda e, primordialmente, na insuficiente preparação dos docentes. A ausência de professores com fluência em Libras e expertise em metodologias inclusivas cria uma barreira de comunicação que não só impede o acesso ao conteúdo, mas também afeta o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

A formação de professores é, portanto, um eixo central de preocupação, repetidamente criticado nos três artigos como um gargalo para a efetivação da educação inclusiva. Santos Marques et al. (2025) são enfáticos ao afirmar que a eficácia de qualquer aplicação da Libras, seja como primeira língua ou como CAA, “depende diretamente da formação inicial e continuada dos educadores”.

Oliveira et al (2025) apontam que se faz necessário que haja uma mudança no âmbito da educação de surdos, devido a inclusão de pessoas surdas e o ensino de Libras estarem aquém do mínimo necessário para uma qualidade do ensino-aprendizagem de surdos, pois se é consenso que há uma desvalorização considerável das características linguísticas e culturais dos surdos, deve-se redobrar a conscientização social sobre o envolvimento na melhoria deste cenário. A falta de campanhas de conscientização implica também, na falta de professores com formação em Libras, algo crucial que gera atrasos educacionais e impactos cognitivos, emocionais e sociais.

A preparação dos professores é um ponto criticado frequentemente nos três artigos.

Santos Marques et al. (2025) salientam que “a eficácia da aplicação [da Libras como CAA] depende diretamente da formação inicial e continuada dos educadores”, o que foi reforçado pela observação que a formação dos professores diminui os efeitos dessas práticas, porque demonstra

algumas falhas. De forma similar, Santos Reis et al. (2025) observam que “a Lei nº 14.191/2021 [...] desencadeou a procura por métodos que atendam às necessidades e desafios na aprendizagem de alunos surdos, pedindo por especialistas aptos a este formato de educação bilíngue. A ausência de preparo para encarar a diversidade do estudante, como Oliveira e outros (2025) sublinharam, dificuldade que a escola apresenta para ser adaptável, ajustando-se às atividades educativas, aos projetos pedagógicos e ao currículo.

Um assunto dos mais fascinantes levantados por Santos Marques e equipe (2025) é a análise da Libras, vista como um recurso comunicativo alternativo e suplementar para crianças com autismo. Essa visão expande o emprego habitual da Libras, definindo-a como um “instrumento comunicativo e integrador” para pessoas com TEA, que as vezes, encaram dificuldades na comunicação oral ou por gestos comuns. A Libras, em sua forma visual e gestual, tem o potencial de ultrapassar esses obstáculos. Os autores reforçam: “a comunicação visual é, em verdade, reconhecida como uma ferramenta eficaz para inclusão de alunos com TEA” (p. 12), já que apresenta informações que a fala nem sempre entrega.

Ainda assim, eles advertem sobre a necessidade de honrar a Libras como linguagem da comunidade surda, sem tentar diminuí-la para apenas “uma ferramenta didática, desprovida de seu valor cultural e histórico” (p. 13).

Neste cenário delicado, a atuação do neuropsicopedagogo se revela fundamental, como elucidado por Santos Reis e sua equipe (2025). Esses autores, com sua perspectiva que cruza neurociência, psicologia e pedagogia, colaboram na prevenção de dificuldades de aprendizagem e impulsionam o desenvolvimento integrativo dos alunos. Os autores propõem várias abordagens, incluindo aprimorar a visão, usar sons, palavras e gramática, implementar conteúdos relevantes, com o auxílio de especialistas, fomentar a motivação e as emoções, usar materiais culturais da comunidade surda e fortalecer a memória e a consciência fonológica. O estudo destaca que “a estimulação percepto-visual-motora pode auxiliar no controle do movimento, refinando atividades de leitura, escrita e matemática” (p. 433). Isso é importante, especialmente, para surdos que aprendem a ler e escrever em

português.

Santos Reis e seus colaboradores (2025), sublinham a relevância dos materiais culturais e da literatura surda, vital para que estudantes surdos compreendam e apreciem Libras; essa forma, melhora o aprendizado do português. Trabalhos como, “Cinderela Surda” deixam os alunos surdos “terem uma visão positiva da surdez, como uma diferença identitária” (SANTOS REIS, 2025, p. 434), fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento. Tal valorização cultural contrasta com o modelo médico que almeja “normalizar” a deficiência, em vez de aceitar e honrar a diversidade.

A aplicação dessas estratégias neuropsicopedagógicas e do ensino bilíngue precisa de uma atuação que envolva várias áreas e um compromisso em conjunto. Oliveira et al. (2025) destacam que é importante investir nas escolas para que “os professores e a instituição escolar como um todo possam oferecer um ensino de qualidade às crianças com deficiência” (p. 40771). Esse investimento precisa incluir não só a formação em Libras, mas também a criação de materiais escolares adaptados, o uso de tecnologias, como jogos eletrônicos (como apontam Santos Reis et al., 2025), e o apoio constante aos profissionais, conforme afirma Mitler (2003), citado em Oliveira et al. (2025, p.40773): “o professor tem direito a treinamento e apoio”. A parceria entre neuropsicopedagogos, fonoaudiólogos, professores e famílias é essencial para desenvolver “planos educacionais mais personalizados, que ajudem a desenvolver habilidades com recursos visuais, uso de novas tecnologias e metodologias diferenciadas” (Santos Reis, 2025, p.438).

Em resumo, os artigos revisados mostram que a Libras é fundamental para a inclusão escolar, seja como língua materna dos surdos, seja como ferramenta para crianças autistas. No entanto, para que isso aconteça e manei eficaz, é preciso um sistema educacional sólido, com formação de professores bem preparados, adaptações na estrutura curricular, recursos didáticos adequados, apoio institucional continuado e, principalmente uma abordagem neuropsicopedagógica, que atendam à individualidade dos alunos, em se tratando de seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Suprimir o estigma e criar uma escola que acolha a diversidade comunicativa e cultural é um desafio constante que exige a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo.

A aplicação dessas estratégias neuropsicopedagógicas e do ensino bilíngue demanda atuação multidisciplinar e também um forte compromisso. Oliveira et al. (2025) enfatizam a necessidade de investimentos nas escolas, garantindo que professores e a escola como um todo, consigam oferecer um ensino de qualidade pra crianças com deficiência. Esse investimento requer, além da formação em Libras, materiais escolares adaptados e o uso de tecnologias, como jogos eletrônicos (Santos Reis et al., 2025), sem esquecer o suporte contínuo aos profissionais, Mitler (2003), citado em Oliveira et al. (2025, p. 40773): “o professor tem direito a treinamento e apoio”. A colaboração entre neuropsicopedagogos, fonoaudiólogos, professores e famílias é crucial para elaborar “planos educacionais mais personalizados, para desenvolver habilidades, usando recursos visuais, novas tecnologias e metodologias distintas” (Santos Reis, 2025, p. 438).

Em suma, os artigos analisados revelam a importância da Libras na inclusão escolar, seja como língua primeira dos surdos, ou como ferramenta valiosa para crianças autistas. Entretanto, pra que tudo isso funcione direito, precisa-se de um sistema educacional firme, com professores muito bem treinados, mudanças na estrutura do currículo, materiais didáticos bons, um suporte institucional sempre presente, e, o mais importante, uma abordagem neuropsicopedagógica, que olhe para os alunos individualmente, e que busquem compreender como eles aprendem e se sentem.

Embora o Brasil tenha feito progressos legislativos notáveis, como o reconhecimento da Libras como língua oficial e a educação bilíngue para surdos, a educação ainda enfrenta bastantes desafios. Os estudos analisados, neste trabalho, mostram que a desvalorização das características linguísticas e culturais da comunidade surda é um problema grande. Isso aparece em métodos escolares que priorizam ouvintes, falta de material adaptado e, ainda pior, a falta de preparo dos professores. A falta de professores bons em Libras e que sabem ensinar de um jeito diferente, cria um buraco na comunicação, o aprendizado atrasa e as crianças surdas sofrem no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Pesquisas de 2025 são claras, a falta de boa formação de professores é o maior problema, e prejudica a educação inclusiva.

Fluxograma de Síntese dos Resultados dos Artigos

At

ESTUDO 2: Santos Marques dos, Joelma do Socorro et al. (2025) - Libras como Comunicação Alternativa e aumentativa (CAA) para crianças autistas.
TÍTULO ABREVIADO: Libras e Inclusão de Alunos Surdos
FOCO PRINCIPAL: Inclusão dos alunos surdos no ensino regular e o papel da Libras
OBJETIVO: Mostrar as leis importantes sobre educação inclusiva e pensar sobre como formar professores e quais são os problemas na aprendizagem dos surdos
MARCOS LEGAIS E HISTÓRICOS:
-Declaração de Salamanca (1994): Introduz o conceito de escola inclusiva -Lei Federal nº 10.436/2002: Reconhece a Libras como língua oficial -Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a formação de professores em Letras-Libras - LDB 9.394/96: Garante que alunos com necessidades especiais tenham acesso ao ensino regular



DESAFIOS E PROBLEMAS:
-Valorização inadequada das particularidades linguísticas e culturais dos surdos -Falta de formação de professores em Libras e métodos de ensino apropriados -Métodos educacionais focados nas crianças ouvintes
-Falta de comunicação e interação, que causa atrasos e problemas emocionais e cognitivos
NECESSIDADES/ESTRATÉGIAS:
-Professores que entendam Libras e tenham boas estratégias de ensino -Ambientes escolares que estimulem o aprendizado -Reavaliar o modelo de educação para aceitar as diferenças -Ajustar o currículo para atender as necessidades dos surdos -Planejar e criar propostas educacionais que incluam todos os alunos



ESTUDO 2: Santos Marques dos, Joelma do Socorro et al. (2025) - Libras como Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para Crianças Autistas
TÍTULO ABREVIADO: Libras como CAA para Crianças Autistas
FOCO PRINCIPAL: O potencial da Libras como ferramenta de comunicação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
OBJETIVO: Entender como a Libras ajuda a incluir crianças autistas na escola, analisando como ela funciona e como usar estratégias pedagógicas
LIBRAS COMO CAA:

-Ajuda a reduzir barreiras e facilita a interação social, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social
-Oferece um meio extra de comunicação, aumentando o engajamento das crianças
-Apoia o aprendizado usando sinais visuais para compreender instruções
-Tem impacto grande na diminuição de comportamentos problemáticos (como frustração)
-Está ligada a níveis altos de autonomia e autoestima



DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO:
- Dificuldades intrínsecas na comunicação dos autistas (linguagem falada)
- Falta de conhecimento sobre cultura e educação das crianças autistas
-Necessidade de formação contínua dos professores
-Questão conceitual: usar a Libras para crianças autistas sem perder sua identidade cultural
RECOMENDAÇÕES/FATORES DE SUCESSO:
- Formação inicial e contínua dos educadores
- Desenvolvimento de materiais didáticos adequados
- Participação das famílias e da comunidade escolar
- Apoio institucional sólido e profissionais bem formados
- Transformação da escola em um ambiente verdadeiramente acessível



ESTUDO 3: SANTOS Reis dos, Dilcinea et al. (2025) - Ensino bilíngue de surdos e desenvolvimento cognitivo: neuropsicopedagogia no desenvolvimento da aprendizagem
TÍTULO ABREVIADO: Ensino Bilíngue de Surdos e Neuropsicopedagogia
FOCO PRINCIPAL: O papel do neuropsicopedagogo no apoio ao aprendizado da língua portuguesa (L2) para estudantes surdos em contextos bilíngues.
OBJETIVO: Analisar como o neuropsicopedagogo pode ajudar estudantes surdos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto do bilinguismo.
MARCOS LEGAIS RECENTES:
- Lei nº 14.191/2021: Estabelece a educação bilíngue para surdos na LDB.
- Libras como língua materna (L1) e português escrito como língua de segunda (L2).
PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO:

- É um profissional que junta neurociência, psicologia e pedagogia.
- Ajuda a prevenir dificuldades de aprendizagem e promove o desenvolvimento inclusivo.
- Trabalha com a equipe de outros profissionais e reformula currículos e avaliações.
- Considera aspectos emocionais, cognitivos e sociais no processo de ensino.



ESTRATÉGIAS NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PROPOSTAS:
- Desenvolver a percepção visual, já que é muito importante para surdos.
- Atividades com foco em fonologia, ortografia e vocabulário da língua portuguesa.
- Contextualizar os conteúdos com ajuda de outros profissionais.
- Estimular a motivação e sentimentos, combatendo estereótipos.
- Usar materiais culturais da comunidade surda, como literatura e <i>SignWriting</i> .
- Fortalecer a memória e a consciência fonológica, com adaptações visuais e táteis.
- Utilizar jogos eletrônicos para treinar a cognição e reconhecer padrões visuais.
DESAFIOS:
- Faltam estudos sobre neuropsicopedagogia e surdez.
- Dificuldades na aprendizagem da escrita para surdos, pois a Libras pode atrapalhar o português.
- Falta de estímulos para o desenvolvimento da linguagem na educação básica.



SÍNTESE GERAL (INTERCONEXÕES)
- A Libras é essencial para a inclusão de surdos e autistas, precisando ser reconhecida como cultura.
- A formação dos professores é um ponto fraco, já que eles devem dominar Libras e ensinar de forma inclusiva.
- A neuropsicopedagogia oferece ferramentas importantes para adaptar métodos e materiais, ajudando no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, especialmente na aquisição da L2 em contextos bilíngues.
- A colaboração entre diversas áreas e o apoio da instituição são essenciais para aplicar as leis e criar uma educação verdadeiramente inclusiva e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Revisão Sistemática, examinando a literatura de 2025 acerca de estratégias neuropsicopedagógicas no ensino-aprendizagem da Libras em ambientes de Educação Inclusiva, consolida uma perspectiva ampla e multifacetada sobre este tópico. Os resultados dos estudos de Oliveira et al, Santos Marques et al e Santos Reis et al, indicam a importância da Língua Brasileira de Sinais como um pilar-chave para a inclusão e desenvolvimento completo de estudantes surdos. Além disso, num contexto mais amplo, a Libras serve como uma ferramenta de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) de valor inestimável para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os dados reforçam que, mesmo com progressos legais expressivos no Brasil, a implementação da Educação Inclusiva ainda se depara com obstáculos relevantes. Isso se deve principalmente à falta de reconhecimento das características linguísticas e culturais da comunidade surda, e à crucial necessidade de capacitação de professores. A formação de educadores fluentes em Libras e com conhecimento em metodologias neuropsicopedagógicas se mostra como o ponto principal para o êxito da inclusão.

A falta de formação dos educadores cria um ciclo vicioso de comunicação ruim, dificuldades

na aprendizagem e prejuízos no desenvolvimento total dos alunos. O neuropsicopedagogo é fundamental. A atuação dele, juntando Neurociência, Psicologia e Pedagogia, propõe uma visão completa pra descobrir as dificuldades de aprendizado e criar soluções que atendam as necessidades individuais dos alunos.

Estratégias neuropsicopedagógicas, que usam a visão, adaptam o ensino da língua portuguesa com foco na fonologia e no vocabulário, empregam recursos culturais da comunidade surda como a Literatura Surda e usam tecnologia, como jogos eletrônicos. São boas opções pra incentivar o desenvolvimento mental, emocional e social dos estudantes. Essas abordagens ajudam a melhorar atenção, memória e planejamento, elementos chave para o sucesso escolar e independência.

A discussão sobre a Libras como CAA para crianças autistas mostra a flexibilidade da língua, mostrando a urgência de valorizar sua importância cultural e histórica, como língua da comunidade surda. Isso coloca um desafio em como ampliar os usos da Libras, sem perder a sua própria identidade e sentido.

Para que a Educação Inclusiva vá além das leis e se torne uma prática educativa que muda de verdade o contexto dos alunos surdos, várias ações são necessárias. Primeiramente, é muito importante investir na formação contínua dos professores; os cursos para professores precisam ensinar Libras, ensinando formas de ensinar, que sirvam para alunos surdos e com autismo, por exemplo. Esse investimento precisa ir além da língua, tem que ter noções de Neuropsicopedagogia e métodos diversificados no ensino.

É preciso prestar atenção e preparar materiais didáticos adaptados; criar materiais interessantes, com possibilidades táteis e que mostrem que a cultura surda é super importante. Isso vai de livros bilíngues à tecnologia, como por exemplo, jogos no computador para auxiliar o aluno a pensar e interagir.

Finalmente, é essencial fortalecer o apoio da escola, isso significa, a escola deve ter ajuda financeira, prédios adaptados e equipes com várias especialidades.

A cooperação entre neuropsicopedagogos, fonoaudiólogos, professores, intérpretes de Libras

e famílias, é fundamental para criar Planos de Ensino Individualizados PEIs funcionais, e assim impulsionar um espaço de aprendizado integrado e receptivo.

E para finalizar, mas não menos relevante, urge promover a Cultura Surda a ter uma identidade positiva, ou seja, a Educação Inclusiva tem que ir além da simples comunicação e celebrar a cultura surda. Introduzir a Literatura Surda e motivar uma perspectiva positiva da surdez como uma distinção de identidade são essenciais para melhorar a autoestima e o sentimento de fazer parte dos estudantes.

Esta pesquisa reforça que a inclusão escolar é um processo em movimento e constante, que pede um sistema educacional adaptável, inovador e muito humano. É um chamado para que a comunidade educacional – diretores, educadores, especialistas e famílias – colaborem em um acordo sólido para vencer os preconceitos e edificar uma escola que, além de receber a diversidade comunicativa e cultural, a festeje como uma fonte de riqueza pedagógica inestimável.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Israel Souza et al. LIBRAS E EDUCAÇÃO: A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS. ARACÊ, v. 7, n. 7, p. 40768-40779, 2025.

DOS SANTOS MARQUES, Joelma do Socorro et al. LIBRAS COMO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) PARA CRIANÇAS AUTISTAS. Revista Acadêmica Online, v. 11, n. 58, p. e1565-e1565, 2025.

DOS SANTOS REIS, Dilcinea et al. ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: NEUROPSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM. Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, v. 12, n. 3, p. 424-442, 2025.